

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(x) Relato de Caso

**Anestesia inalatória em Porquinho-da-Índia (*Cavia porcellus*) submetido á cistotomia  
- Relato de caso**

**AUTOR PRINCIPAL:** Gabriela Hommerding Loss

**CO-AUTORES:** Alexsandro Teixeira

**ORIENTADOR:** Renan Idalencio

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo (UPF)

## INTRODUÇÃO

O porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) está cada vez mais presente como animal de estimação por ser pequeno, dócil e de fácil adaptação. Essa proximidade faz com que aumentem os cuidados com a saúde dos mesmos e conseqüentemente maior procura por um médico veterinário.

Os porquinhos são suscetíveis a formação de urólitos, sendo a vesícula urinária o local de maior frequência e a cistotomia para remoção dos mesmos a terapia mais indicada.

Os procedimentos cirúrgicos devem ocorrer com o animal mantido em anestesia inalatória, pois é um método seguro, que garante controle da respiração, temperatura e frequência cardíaca, além de proporcionar rápida e tranquila recuperação do paciente.

Os pequenos roedores possuem taxa metabólica e gasto de energia elevados, conseqüentemente são mais susceptíveis a desidratação e hipotermia durante o procedimento cirúrgico.

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de anestesia inalatória em um Porquinho-da-Índia (*Cavia porcellus*).

## DESENVOLVIMENTO:

Foi encaminhado, para o HV-UPF, um Porquinho-da-Índia (*Cavia porcellus*), com queixa de algia abdominal e hematúria intensa, diagnosticado posteriormente com

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



obstrução uretral por cálculos. O animal foi encaminhado para cirurgia de retirada de cálculos vesicais após avaliação hematológica, bioquímica e urinálise. O paciente foi caracterizado como ASA 3 de estado clínico e como medicação pré-anestésica (MPA), foi utilizado a associação de cetamina ( $7\text{mg.Kg}^{-1}$ , IM), midazolam ( $0,7\text{mg.Kg}^{-1}$ , IM) e butorfanol ( $1\text{mg.Kg}^{-1}$ , IM). Após 20 minutos, indução anestésica, com isoflurano, ao efeito, via máscara. Foi mantido com isoflurano ao efeito e oxigênio a 100% em sistema não reinalatório aberto. Para a anestesia regional, foi utilizado a epidural com lidocaína ( $0,2\text{ ml.Kg}^{-1}$ ) e morfina ( $0,1\text{mg.Kg}^{-1}$ ). A recuperação anestésica ocorreu sem complicações. Não houve variação de temperatura e frequência respiratória, apenas leve alteração cardíaca, não ultrapassando 10% da frequência cardíaca basal, sendo considerado normal. Utilizou-se como medicação complementar meloxicam ( $0,1\text{mg.Kg}^{-1}$ , SC) no pós operatório imediato.

Os pequenos roedores possuem taxa metabólica e gasto de energia elevados consequentemente são mais susceptíveis a desidratação e hipotermia e por serem animais de baixo peso corporal têm a necessidade de  $\text{O}_2$  superior à dos grandes mamíferos (Araújo, 2010). A hipotermia é comum nos roedores anestesiados, e deve-se ter cuidado para evitar as perdas de calor e manter a temperatura corporal (Araújo, 2010), por isso foi utilizado colchão térmico durante todo o procedimento e sala aquecida, mantendo a temperatura corporal em  $37,2^\circ\text{C}$  (temperatura normal é de  $37,2$  a  $39,5^\circ\text{C}$ ). O uso de MPA têm como objetivo tranquilizar, sedar, relaxar e garantir analgesia para o paciente, afim de que tenha-se uma indução anestésica mais tranquila. O uso do bloqueio regional (epidural) mantém o animal sem dor e sem sentir manipulação durante o procedimento, além de reduzir o uso de isoflurano, garantindo segurança e recuperação rápida. O uso do isoflurano na indução e na manutenção possui como vantagens: a fácil indução e manutenção; a capacidade de poder alterar a profundidade anestésica rapidamente; a administração de oxigênio simultânea; a grande margem de segurança e uma recuperação mais rápida comparativamente aos agentes (Araújo, 2010). O isoflurano está associado a rápida indução e recuperação, e produz uma depressão cardio-pulmonar dependente da concentração e não sensibiliza o miocárdio para as catecolaminas que induzem arritmias (Araújo, 2010). O uso da máscara evita a contenção do animal antes da anestesia, reduzindo o stress (Araújo, 2010). Durante o procedimento o animal foi monitorado com Doppler e termômetro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A anestesia inalatória foi eficaz e atendeu a todas as particularidades do paciente, mantendo-o seguro e monitorado durante todo o procedimento, principalmente sua temperatura corporal.

O avanço da anestesiologia na medicina veterinária têm agregado segurança e tranquilidade nos procedimentos cirúrgicos, até mesmo para os pequenos pacientes.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sofia Alexandra Cabral. **Anestesia em Roedores**. 2011.

JEPSON, Lance. **Clínica de animais exóticos: referência rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.